

Estudo mostra a falta de preparo de cirurgiões-dentistas em emergências

Poucos cursos de graduação em Odontologia no Brasil dão treinamento de suporte básico de vida para seus estudantes.

Um estudo elaborado pelos membros do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial mostrou que a maior parte dos cirurgiões-dentistas não está preparada para lidar com emergências médicas que podem surgir no exercício de sua atividade profissional. Os autores do estudo, Luciano Mayer e Fernando Vacilotto Gomes, apresentaram as principais situações de urgência enfrentadas pelos profissionais na clínica odontológica.

De acordo com o estudo, no Brasil, alguns currículos de graduação em Odontologia ainda não preconizam o treinamento de suporte básico de vida (SBV) para os seus estudantes e muitos desconhecem as formas adequadas de abordagem frente a este tipo de necessidade. As recomendações básicas incluem uma criteriosa anamnese do paciente, material apropriado para primeiros socorros e, principalmente, o conhecimento e o treinamento para o manejo das situações de urgência - sejam elas nas especialidades cirúrgicas da Odontologia, ou não.

O artigo "Emergências médicas no consultório odontológico: o implantodontista está realmente preparado?" foi publicado na edição janeiro/fevereiro da revista ImplantNews. Veja a entrevista com um dos autores do estudo.

Como surgiu a ideia do tema do artigo?

Luciano Mayer - Sou professor do Curso de Especialização em Implantodontia em uma escola tradicional de Porto Alegre/RS (Agor - Associação Gaúcha de Ortodontia) há mais de seis anos, além de ser o responsável também por ministrar as aulas de "Urgências e Emergências no Consultório Odontológico" para os cursos de Especialização em Ortodontia, Especialização em Dentística Restauradora e Habilitação em Analgesia Inalatória, nessa mesma escola. A cada nova turma, percebemos a dificuldade e o despreparo dos alunos, quando o tema é uma possível complicação sistêmica durante o atendimento de rotina de um paciente submetido a procedimentos clínicos e/ou cirúrgicos. Realizando uma busca rápida na literatura, identificamos a falta de material adequado à nossa realidade, ao nosso sistema de saúde, ao nosso serviço de resgate e, principalmente, à formação acadêmica dos nossos dentistas. A soma de todos esses fatores motivou-nos a elaborar esse material, para que o mesmo pudesse ser utilizado como um guia atualizado, de consulta rápida e voltado para a realidade do cirurgião-dentista brasileiro.

A que fator você atribui esse despreparo do cirurgião-dentista brasileiro?

Mayer - O principal motivo para o pouco preparo dos profissionais em lidar adequadamente com situações de emergência vem da formação deficiente nos cursos de graduação. Muitas faculdades de Odontologia não têm, em seus currículos, disciplinas que possibilitem o treinamento dos alunos em suporte básico de vida. Algumas dessas faculdades sequer abordam o tema durante a formação dos alunos. Mesmo nos cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização), embora muitos tenham na grade curricular esse tipo de treinamento, essas

aulas acabam sendo relegadas em prol de atividades clínicas. Com relação aos profissionais dos dias atuais serem mais bem preparados para essas situações, infelizmente não é o que identificamos na prática. A formação de "ultraespecialistas" faz com que nossos dentistas sejam cada vez melhores em áreas cada vez mais restritas, negligenciando ao longo dessa formação conhecimentos básicos de anatomia, farmacologia, semiologia etc., que podem fazer a diferença entre a vida e a morte em uma situação de emergência.

Além da anamnese e de uma boa equipe de apoio, o que poderia ser feito para o profissional ficar mais prevenido em caso de uma emergência?

Mayer - Material apropriado para primeiros socorros (um kit básico com equipamentos e medicamentos que possibilitem, pelo menos, a manutenção dos sinais vitais do paciente até a chegada da equipe de resgate) e, principalmente, o conhecimento e o treinamento para o manejo das inúmeras situações de urgência e/ou emergência que estamos sujeitos na prática odontológica, sejam elas nas especialidades cirúrgicas ou não da Odontologia. Para aqueles que não tiveram a oportunidade de contato com esse tipo de treinamento, existem diversos centros no Brasil ou no exterior que fornecem credenciamento em suporte básico de vida ou suporte avançado de vida. Esses cursos têm validade de um ou dois anos, para que o profissional esteja sempre se reciclando, e fazem parte dos requisitos mínimos para profissões envolvidas no resgate do cidadão (socorristas, salva-vidas, intensivistas etc.).

Em relação ao futuro, há mudanças no sistema brasileiro no que diz respeito ao treinamento de emergências de cirurgiões-dentistas?

Mayer - Inúmeros currículos de graduação em Odontologia estão passando por processos de reformulação e atualização, e a tendência é que essas lacunas sejam preenchidas e que a qualidade do ensino melhore nos próximos anos. Paralelo a isso, a saúde pública dá sinais de melhoras de uma maneira geral, ampliando os serviços de pronto atendimento, equipando os serviços de resgate e qualificando as unidades de pronto socorro. Por último, a inclusão do cirurgião-dentista nas equipes de saúde pode ser o estímulo que faltava para que o mesmo perceba e trate o paciente como um todo, não se limitando apenas aos sinais e sintomas da cavidade bucal.